

Renovação moral: a essência da nossa evolução

MARLENE NOBRE

A base do texto que trazemos nesta edição foi publicada na *Folha Espírita* de agosto de 1999, com o título *Profecias Pedem Urgência na Renovação do Homem*, uma entrevista da década de 50, praticamente inédita à época, dada pelo benfeitor Emmanuel, em Pedro Leopoldo, Minas Gerais. Mantivemos os comentários que fizemos em 1999, acrescidos dos atuais, com vistas ao desdobramento dos assuntos a que demos início na última edição.

Por gentileza de seus editores, chegou-nos às mãos o informativo *O Universalista Cristão* (set./dez., 1998, p. 11), no qual se pode ler, com destaque, parte de uma entrevista

de Emmanuel, originalmente publicada, em 1956, na *Revista Boa Vontade* (ano I, nº 4, outubro/56). As palavras do Benfeitor Espiritual foram ditadas a Chico Xavier e gravadas, em 5 de janeiro de 1954, em Pedro Leopoldo (MG), quando da visita de companheiros de Curitiba, ligados à obra de Ramatis.

Por serem revelações de inestimável valor, decidimos republicá-las. Nelas, veremos desfilar os primeiros períodos de organização da vida dos terráqueos na face do planeta, particularmente, nos primeiros capítulos da saga do *Homo sapiens*; a referência às civilizações mais primitivas, entre elas a lemuriana e a atlânti-

da, desaparecidas há dezenas de milhares de anos, e à ariana, que está prestes a findar.

Quanto às profecias, Emmanuel acentua as profundas transformações pelas quais o globo passará, mas pede-nos discernimento para não nos atermos às convulsões físicas de natureza espetacular, que, certamente, ocorrerão, detendo-nos, em especial, na renovação moral, que é essencial à nossa evolução. Dá ênfase ao cultivo das lições de Jesus em nossos atos, para que possamos herdar a nossa Casa Planetária. Tendo em vista a gravidade da hora presente e a nossa responsabilidade na construção de um mundo melhor, publicamos a entrevista com os nossos comentários de 1999 e os atuais. **Página 3**

Obesidade: como combatê-la?

DÉCIO IANDOLI JR.

No caso da obesidade, não tenho dúvidas, a mensagem é disciplina e tenacidade. Aqueles que lutam contra a balança o fazem contra a sua dificuldade de manter-se dentro dos padrões de comportamento possíveis para a sua condição física que, não por acaso, vai sendo mais exigida quando mais idade alcança, já que a tendência para engordar e a gravidade das doenças que vêm com o ganho excessivo de peso também aumentam junto com o número de anos vividos. Como o problema tem inúmeros aspectos, a solução só é eficaz se atacarmos todos eles e não apenas um. **Página 4**

Internet



O antigo e o atual Egito

MARJORIE AUN

Recentemente, acompanhamos as diversas manifestações do povo egípcio contra Hosni Mubarak. Multidões reuniram-se na praça Tahrir, no Cairo, para protestar contra o então ditador, que acabou renunciando. Neste cenário, difícil lembrar quão rica foi a antiga cultura egípcia, nos milênios que antecederam à chegada de Jesus. **Página 5**

Banco de imagens



**A beleza está
na diversidade**

Rossandro Klinjey
Página 5

Educa a tua alma

**O Universo conspira
a nosso favor**

Sandra Marinho
Página 6

**Divaldo Franco e
Raul Teixeira
interpretam Evangelhos**

Página 8

Papo cabeça

**As Melhores
Coisas do Mundo**

Walther Graciano Jr.
Página 6



Tempos de mudança

Há muito que esperamos por uma mudança no planeta. Já se falou do "fim do mundo" com catástrofes naturais, invasões alienígenas e tantas outras formas de imaginar um fim para a nossa sociedade como a conhecemos. A ideia tem se mantido viva por gerações nas mentes mais criativas e nos tem apavorado desde o tempo em que receávamos que o céu caísse sobre nossas cabeças, ou que os deuses nos castigassem por essa ou aquela causa.

De Nostradamus aos maias, de videntes de toda sorte às revelações da Espiritualidade Superior, por meio de médiums confiáveis, as informações nos dão conta do final dos tempos, de uma transformação radical. Todo crescimento solicita reforma, toda reforma provoca desconforto, e a nossa história, desde sempre, mostra-nos com clareza que apesar de termos várias opções menos traumáticas, via de regra, escolhemos a dor como caminho para crescimento e evolução.

Sem nenhum pensamento alarmista de religiosos fanáticos, mas, por outro lado, sem ceticismo cego, parece-nos bastante evidente que o nosso planeta está em pleno curso de mudança, seja por conta de nossa interferência, seja em razão do cumprimento de seus ciclos evolutivos naturais no contexto do Universo.

Não há dúvida de que o nosso clima está mudando. Características novas surgem com fenômenos raros passando a ocorrer de forma corriqueira. Em nosso país ocorrem ciclones no Sul, enchentes no Nordeste, tremores de terra no Sudeste. De onde vem tudo isso?

Será que o derretimento da calota polar nas proporções em que vem ocorrendo não tem uma causa? Não provoca efeitos? A mudança dos polos magnéticos do planeta não é um fenômeno significativo de mudanças importantes em nosso orbe? Vamos continuar fingindo que não está acontecendo?

Claro que isso é amedrontador, pois ninguém se sente tranquilo pensando em tsunamis, terremotos e tantas outras catástrofes, muitas delas representadas com toda a carga de realidade e dramaticidade nos efeitos especiais dos filmes norte-americanos. Mas é só isso? Seria a mudança climática o único termômetro de uma transformação tão profunda? Cremos que não.

Não faz muito tempo, os bebês só abriam os olhos com uma semana de vida ou mais, a puberdade ocorria mais tarde e não se viam meninas de 10 anos namorando ou trocando cartas de amor, muito menos grávidas, mas brincando de boneca e de casinha.

Os tempos mudaram, é certo, mas quem promoveu essa mudança? Não foram as gerações sucessivas que evoluíram em ciência e tecnologia, introduzindo em nosso planeta hábitos novos e formas mais maduras e racionais de ver o mundo? Sem dúvida,

a tecnologia deu um salto vertiginoso, mas a evolução moral não lhe acompanhou o voo brilhante. Permanecem ainda nos corações humanos o mesmo apego ao ouro, ao acúmulo dos bens materiais, e a mesma indiferença de bilhões deles aos apelos do Cristo em favor da paz e renovação. Aconteceu o que Kardec previra – a transformação pela "madureza dos tempos". Chegou a hora do salto, mas somos seres estranhos de cabeça imensa e coração mirrado.

Mas dentre tantos sinais de mudança, temos ainda mais um para provar que existe um futuro além do apocalipse. Esse sinal é a presença de espíritos mais esclarecidos que estão reencarnando neste novo milênio, demonstrando muito cedo sua envergadura espiritual. São gênios precoces. É claro que eles sempre existiram, mas as crianças prodígios de hoje atuam em campos diversificados e denotam firmeza em seus propósitos e compromissos em favor da paz no planeta. A mídia tem-nos apresentado esses pequenos notáveis. Akrit Jaswal, o adolescente indiano, é cirurgião desde os 7 anos. Boriska, apelido do garoto russo Boris Kipriyanovich, luta pela paz desde menino. Akiane Kramarik é pintora desde os 2 anos de idade e coloca a sua arte em favor da fé e da fraternidade entre os povos.

Além desses, muitos outros espíritos estão reencarnados em vários pontos do globo, e sempre poderão ser reconhecidos por suas qualidades superiores em sabedoria e amor. Esperamos para breve a manifestação de um deles, o nosso querido Emmanuel, reencarnado desde o ano 2000, e que deverá desempenhar missão marcante na área da educação e, quem sabe, no cenário político do nosso país. Essa é a boa notícia nesse quadro de tantas incertezas e medos.

Esses espíritos vão nos ajudar a construir a Era Nova com que todos nós sonhamos, ensinando-nos a aplicar utilmente a ciência e a tecnologia conquistadas. Principalmente, vão nos auxiliar a resgatar do "velho mundo" a Boa Nova – os princípios morais trazidos por nosso Mestre Jesus, que são a plataforma indispensável para todo o desenvolvimento espiritual da humanidade.

Chegou a hora de abandonar hábitos primitivos, recusar definitivamente a iniquidade e a violência. É preciso estabelecer a vida igualitária em nossa sociedade, lutar para implantar nela a caridade em todas as suas formas, para que possamos viver o amor verdadeiro. Sem isso, não haverá sobrevivência aceitável para o nosso planeta.

O mundo vai acabar sim, do jeito que o conhecemos, para ressurgir como um mundo regenerado, alicerçado no amor e na concórdia. E os operários dessa reforma já estão se apresentando, cada um dentro de sua especialidade, a fim de conduzir o orbe à transformação inevitável.

Que nós sejamos dignos de continuar a habitá-lo.

Cinema

As Mães de Chico Xavier



Com lançamento em circuito nacional em 1º de abril, *As Mães de Chico Xavier* é mais uma obra que homenageia o centenário do médium Francisco Cândido Xavier. O filme, que tem direção compartilhada dos cineastas Glauber Filho e Halder Gomes, é inspirado no livro *Por Trás do Véu de Isis*, de autoria do jornalista Marcelo Souto Maior, e narra a história de três mães que procuram a ajuda do médium, após o desencarne dos filhos.

As mães vivem momentos diferentes de suas vidas e, repentinamente, veem seus mundos desabarem. A personagem Ruth, vivida por Via Negromonte, sofre com o filho jovem, que usa drogas. Elisa, interpretada por Vanessa Gerbelli, tenta superar com o marido a perda do filho, o pequeno Theo (Gabriel Pontes). Já Lara, personagem de Tainá Müller, é uma professora que enfrenta uma gravidez indesejada.

A partir do momento em que se desesperam com as situações, elas recebem conforto reencontrando a esperança via contato com Chico Xavier, interpretado por Nelson Xavier. O ator Herson Capri interpreta Mário, marido de Ruth, e Caio Blat é o jornalista Karl.

O longa, realizado pela produtora Estação Luz Filmes, com distribuição da Paris Filmes e apoio promocional da Globo Filmes e Telecine, foi filmado nas cidades de Guarimiranga, Pacatuba, e também em Fortaleza, no Ceará. As filmagens,

no entanto, foram concluídas em Pedro Leopoldo (MG), terra natal do médium. A produtora do filme, Estação Luz Filmes, é precursora no País em películas transcendentais, sendo seu primeiro lançamento *Bezerra de Menezes*, o *Diário de um Espírito*.

As Mães de Chico Xavier conta com apoio do BIC Banco, Servis Segurança, Ype, BBTVM, Coelce, Sabesp, Capemisa e BNB, Panavision, UltraLimpco, Ultra Ambiental, Movida, Agência da Boa Notícia, Unifor, Prefeitura de Pacatuba, Bio Agre, VIACG, DistriVideo e Usina 2, tendo recebido incentivos da Secretaria de Cultura e Governo do Estado do Ceará, Ancine e Governo Federal.

1º Festival de Cinema Transcendental

Com o objetivo de lançar um novo olhar sobre valores e hábitos humanos com a espiritualidade para elaboração de filmes brasileiros, ocorre em Brasília (DF), de 24 a 27 de março, e em Fortaleza (CE), de 28 a 31 do mesmo mês, o 1º Festival de Cinema Transcendental. Mais informações no site www.cinematranscendental.com.br



Anuário Espírita 2011

Da Editora IDE, com autores diversos, pode ser adquirido pelo telefone (19) 3541-0077. Preço: R\$ 18. Outras informações nos sites www.idelivraria.com.br e www.anuarioespirita.com.br



Notícias das AMEs

● 3/3 – AME-Minas Gerais – Dependência: Emotiva, Afetiva e Sexual, com Valéria Santana, às 20h, na sede da AME-MG, à Rua Conselheiro Joaquim Caetano, 1.160, Nova Granada, Belo Horizonte (MG). Informações: (31) 3332-5293.

● 12/3 – AME-Santos (SP) – aula inaugural do curso de aperfeiçoamento em pós-graduação Bases da Integração Cérebro-Mente-Corpo-Espírito, às 14h30, na Universidade Santa Cecília, Rua Osvaldo Cruz, 266, Bloco D, 4º andar, Boqueirão, Santos (SP). Informações: (13) 3202-7104.

● 14/3 – AME-Carioca (RJ) – palestra Doença de Alzheimer – A Visão do Cuidador, com Maria Julia Rocha Biondi, às 19h30, no MAP (Movimento de Amor ao Próximo), Estrada do Pau Ferro, 325, Pechincha (RJ), telefones (21) 3392-5600 e 3392-5700.

● 17/3 – AME-Pelotas (RS) – início do curso sobre Educação dos Sentimentos, para associados da AME-Pelotas, às 19h30, em sua sede, na Rua Andrade Neves, 981, Centro, Pelotas (RS).

● 19/3 – AME-São Paulo – seminário Interface entre Física Quântica e Espiritualidade: É Possível!, das 8h às 16h30, com o professor Marcus Vinícius Russo Loures. Informações: (11) 2574-8696.

● 24/3 – AME-Santos (SP) – Espiritualidade no Processo do Adoecimento e do Morrer, às 17h, com dr. Flávio Braun. Hospital Ana Costa, Rua Pedro Américo, 60, Campo Grande, Santos (SP).

● 24/3 – AME-Santos (SP) – Espiritualidade dos Animais, com dra. Irvénia Prada, às 19h, no CE João Cabete, à Rua Santos Dumont, 229, Estuário, Santos (SP).

● 24/3 – AME-Minas Gerais – Por que Adoecemos?, com Martinho Meneses Filho, às 20h, na sede da AME-MG, à Rua Conselheiro Joaquim Caetano, 1.160, Nova Granada, Belo Horizonte (MG). Informações: (31) 3332-5293.

● 30/3 – AME-São Paulo – aula: Mediunidade, Obsessão e Transtornos Psíquicos, com a dra. Carolina Bassi Figuinha, às 20h, na Casa do Caminho, à Rua Estado de Israel, 59, Vila Mariana, São Paulo (SP).

Marcha da Cidadania defende o direito à vida

Com o objetivo de promover mais uma grande mobilização em favor da vida e evidenciar de modo contundente a verdadeira vontade do povo brasileiro, será realizada em 26 de março, a partir das 9h30, pelas principais ruas do Centro da capital paulista, a Marcha da Cidadania pela Vida. O trajeto da caminhada será o seguinte: Viaduto Jacaré (em frente à Câmara Municipal), Rua Maria Paula, Viaduto Dona Paulina, Praça João Mendes, Rua Quintino Bocaiuva, Rua Benjamin Constant e Praça da Sé.

O evento visa atender ao anseio da sociedade brasileira, numa demonstração de mobilização permanente em defesa da vida desde a sua concepção e contra as propostas que buscam mudar a lei, descriminalizando o aborto no Brasil até o nono mês da gravidez. O evento é suprapartidário, suprarreligioso e conta com o apoio de representantes de diversas entidades representativas da sociedade civil. Informações com o Comitê Estadual do Movimento Nacional de Cidadania pela Vida – Brasil sem aborto, telefone (11) 3244-3629.

Curtas

Associação dos Cirurgiões-Dentistas Espíritas

● 1º Simpósio da Acidene/Santos (Associação dos Cirurgiões-Dentistas Espíritas de Santos). Em 17 de março, às 20h, na Associação dos Cirurgiões-Dentistas de Santos e Baixada Santista (ACDSBS), à Rua Marechal Deodoro, 71, Gonzaga, Santos (SP). Dois cirurgiões-dentistas apresentarão os seguintes temas: A Pressão Psicológica do Dia a Dia Profissional (dr. Nelson Augusto Picado Pitta) e Solidão – Como Enfrentar (dr. Orígenes Caetano De Santis Bastos).

● 1º Simpósio da Acidene/SP (Associação dos Cirurgiões-Dentistas Espíritas de São Paulo). Em 19 de março, às 11h, na Associação Paulista dos Cirurgiões-Dentistas Central, à Avenida Voluntários da Pátria, 547, Santana, São Paulo (SP). Dois cirurgiões-dentistas apresentarão os seguintes temas: O Equilíbrio Emocional para o Êxito Profissional (dra. Carolina Zilli) e O Cirurgião-Dentista e as Duas Faces do Medo (dr. Caetano de Santis Bastos).

História da Evolução Espiritual da Humanidade

Edgard Armond

TRILOGIA + de 300 mil livros vendidos

<p>Os Exilados da Capela 176 págs. 14 x 21 cm Nesta fantástica obra, Edgard Armond fala sobre a formação e evolução das raças no planeta Terra.</p> <p>R\$22,00</p>	<p>Na Cortina do Tempo 96 págs. 14 x 21 cm Sobreviventes da Atlântida preservam seus conhecimentos destinados à posteridade.</p> <p>R\$14,00</p>	<p>Almas Afins 128 págs. 14 x 21 cm A trajetória de Espíritos afins desde a submersa Lemúria e Atlântida até os dias atuais.</p> <p>R\$15,00</p>
<p>www.editoraalianca.org.br editora@editoraalianca.org.br</p>		
<p>central de vendas: tel: (11) 2105-2600</p>		<p>Aliança</p>

<p>FUNDADOR Fritzes Nobre (1974)</p> <p>JORNALISTA RESPONSÁVEL Cibélia Santos - MTO - 21.177</p> <p>DIRETORA RESPONSÁVEL Marlene Nobre</p> <p>DIRETOR DE REDAÇÃO Paulo Rossi Severino</p>	<p>DIRETOR COMERCIAL Fábio Gandolfo Severino</p> <p>GRÁFICO E SITE MacãV Comunicação www.macav.com.br</p> <p>Diagramação Sidney João de Oliveira</p>	<p>SITE - PROGRAMAÇÃO www.aboutdesign.com.br</p> <p>FOTOGRAFIA Benedito Jesus Valvassoura</p> <p>REVISÃO Sidônio de Matos</p>	<p>ASSINATURAS Ana Carolina G. Severino</p> <p>EXPEDIÇÃO Araldo M. Orso "in memória" Sílvio do Espírito Santo Alencar Leme Martins</p>
---	---	--	--

Expediente

Folha Espírita é uma publicação de FE - Editora Jornalística Ltda. - Av. Pedro Severino Jr., 325 - São Paulo - SP - CEP 04310-060 - Telefax: (11) 5585-1977 - CNPJ: 44.065.399/0001-64 - Insc. Mun. 8.113.897-0 - Insc. Est. 109.282.551-110. Periodicidade: Mensal - www.folhaespirita.com.br - e-mail: folhaespirita@folhaespirita.com.br

Dados têm de ser coerentes com a ciência

Toda essa eclosão de notícias, de mensagens, de avisos da vida espiritual, deve significar para o homem, domiciliado na Terra do presente século, a urgência do aproveitamento das lições de Jesus. (Emmanuel)

MARLENE NOBRE

Que pode o irmão dizer-nos a respeito do astro que se avizinha, segundo predição de Ramatis?

Chico Xavier: Esclarece nosso Orientador Espiritual que o assunto alusivo à aproximação de um planeta, ou de planetas, da zona, ou melhor, da aura da Terra, *deve, naturalmente, basear-se em estudos científicos, que possam saciar a curiosidade construtiva das novas gerações renascentes no mundo.* O problema, desse modo, envolve acurados exames, com a colaboração da ciência e da observação de nossos dias. Razão por que pede ele que *não nos detenhamos na expressão física dos acontecimentos – acontecimentos esses de natureza espetacular – na transformação do plano em que estamos estagiando, no presente século.* Afirma nosso amigo que *o progresso da óptica e das ciências matemáticas será portador naturalmente de ilações, de conclusões da mais alta importância para nossos destinos, no futuro próximo.*

Nosso comentário: Entre outras predições quanto ao futuro da Terra, o espírito Ramatis escreveu, através do médium Hercílio Maes, sobre um planeta que estava se deslocando na direção do nosso e que provocaria grandes instabilidades e destruições, quando de sua passagem por aqui. Seria uma espécie de “chupão” que levaria dois terços das pessoas da Terra no bojo dessas catástrofes de grandes proporções. Quando indagado sobre essa profecia, Emmanuel aconselha cautela. Pede que as revelações sejam confirmadas pela ciência. Prediz, então, para breve, o aparecimento de aparelhos e cálculos que nos dariam mais amplas informações sobre o espaço. De fato, o portentoso telescópio Hubble foi lançado pela Nasa em 1990 e ficou por décadas enviando fotos inéditas do espaço, tendo sido desativado recentemente, sem que detectasse nenhum planeta a caminho da Terra. A ciência, portanto, não confirmou essa profecia. E o Instrutor ainda faz uma recomendação, que nós não deveríamos nos deter à expressão física dos acontecimentos, que seriam realmente espetaculares, mas nos concentrássemos em nossa transformação moral.

Pode Emmanuel dizer-nos algo a respeito da verticalização do eixo da Terra e das transformações que ela sofrerá, segundo Ramatis?

Chico Xavier: Afirma nosso Orientador Espiritual que não podemos esquecer que a Terra, em sua constituição física, propriamente considerada, possui seus grandes períodos de atividade e repouso. Cada período de atividade e cada período de repouso da matéria planetária, que hoje representa o alicerce de nossa morada temporária, cada um pode ser calculado em 260 mil anos. Atravessando o período de repouso da matéria terrestre, a vida se organiza, enxameando, de novo, os vários departamentos do planeta, representando, assim, novos caminhos para a evolução das almas.

Assim sendo, os grandes instrutores da humanidade, nos planos superiores, consideram que, desses 260 mil anos de atividade, 60 mil a 64 mil anos são empregados na reorganização dos pródromos da vida organizada.

Logo em seguida, surge o desenvolvimento das grandes raças que, como grandes quadros, enfeixam assuntos e serviços, que dizem respeito à evolução do espírito domiciliado na Terra. Assim, *depois desses 60 mil a 64 mil anos de reorganização de nossa Casa Planetária, temos sempre grandes transformações, de 28 mil em 28 mil anos. Depois do período de 64 mil anos, tivemos duas raças na Terra, cujos traços se perderam, por causa do seu primitivismo.* Logo em seguida, podemos considerar a grande raça lemuriana, como portadora de uma inteligência algo mais avançada, detentora de valores mais altos, nos domínios do Espírito. Após a raça lemuriana – em seguida aos 28 mil anos de trabalho lemuriano propriamente considerado – chegamos ao grande período da raça atlântida, em outros 28 mil anos de grandes trabalhos, no qual a inteligência do mundo se elevou de maneira considerável. Acharno-nos, agora, nos últimos períodos da grande raça ariana. (...)

Assim considerando, *será mais significativo e mais acertado, para nós, venhamos a estudar a transformação atual da Terra sob um ponto de vista moral,* para que o serviço espiritual, confiado às nossas mãos e aos nossos esforços, não se perca em considerações, que podem sofrer grandes alterações, grandes desvios; porque o serviço interpretativo da filosofia e da ciência está invariavelmente subordinado ao Pensamento Divino, cuja grandeza não podemos perscrutar.

Cabe-nos, então, sentir, e, mais ainda, reconhecer que os fenômenos da vida moderna e as modificações que nosso “habitat” terreal vem apresentando nos indicam a vizinhança de atividades renovadoras, de considerável extensão. Daí esse afluxo de revelações da vida extraterrestre, incidindo sobre as cogitações dos homens; esses apelos reiterados do mundo dos espíritos; essa manifestação ostensiva daqueles que, supostamente mortos na Terra, são vivos na eternidade, companheiros dos homens em outras faixas vibratórias do campo em que a humanidade evolui.

Toda essa eclosão de notícias, de mensagens, de avisos da vida espiritual, deve significar para o homem, domiciliado na Terra do presente século, a urgência do aproveitamento das lições de Jesus. Elas devem ser apreciadas em si mesmas, e examinadas igualmente no exemplo e no ensinamento de todos aqueles que, em variados setores – culturais, políticos e filosóficos do globo –, traduzem-lhe a vontade divina, que, na essência, é sempre a nossa jornada para o Supremo Bem.



Foi, de fato, há 37 mil anos que submergiu a Atlântida?

Chico Xavier: Diz nosso Amigo (Emmanuel) que o cálculo é, aproximadamente, certo, considerando-se que *as últimas ilhas, que guardavam os remanescentes da civilização atlântida, submergiram, mais ou menos, 9 mil a 10 mil anos antes da Grécia de Sócrates.*

Nosso comentário: Como vemos, o mentor não respondeu diretamente à pergunta sobre a profecia de Ramatis. Antes de dizer que ela deveria ser re-

Fixação nos valores morais

Prosseguindo na resposta à mesma pergunta, o Benfeitor enfatiza:

Os termos da comunicação obtida em Curitiba (a Conexão de Profecias, de Ramatis) são de admirável conteúdo para nossa inteligência, de vez que, realmente, todos os fatos alusivos à evolução da Terra, e referentes a todos os eventos, que se relacionam com a nossa peregrinação para a vida mais alta, estão naturalmente planejados, por aqueles ministros de Nosso Senhor Jesus Cristo, os quais, de acordo com Ele, estabelecem programas de ação para a coletividade planetária, de modo a facilitar-lhe os voos para a divina ascensão.

Embora, porém, essa mensagem, por isso mesmo, seja digna de nosso melhor apreço, contudo, na experiência de companheiro mais velho, recomenda-nos nosso Orientador Espiritual (Emmanuel) *um interesse mais efetivo para a fixação de valores morais em nossa personalidade terrena, de conformidade com os padrões estabelecidos no Evangelho de nosso Divino Mestre.* Porque, se, para nossa inteligência, os fenômenos renovadores da existência, que nos cercam, têm qualquer coisa de sensacional, de surpreendente, nosso coração deve inclinar-se, humilde, diante da Majestade do Senhor, que nos concede tantas oportunidades de trabalho, em nós mesmos (...).

E, se é verdade que devemos aguardar, em nome de Nosso Senhor Jesus Cristo, condições mais favoráveis para a estabilização da saúde humana, para o acesso mais fácil às fontes da ciência; se nos compete a obrigação de esperar o melhor para o dia de amanhã, cabe-nos, igualmente, o dever de não olvidar que, junto desses direitos, responsabilidades constringentes contam conosco, para que o mundo possa, efetivamente, atender ao programa divino, através, não somente da superestrutura do pensamento científico – que é hoje um teto brilhante para os serviços de inteligência do mundo –, mas, também, através de nossos corações, chamados a

validada pela ciência, fez surpreendentes revelações sobre as civilizações primitivas, bem além do que informou no livro *A Caminho da Luz.* É importante saber que, de todas as etapas pelas quais passou, o nosso planeta, nestes últimos 260 mil anos, sofreu grandes transformações com o desaparecimento, a cada 28 mil anos, de *quatro grandes civilizações,* sendo as duas últimas a *lemuriana* e a *atlântida.* No presente momento, está em vias de sofrer novos cataclismos com o final de ciclo da grande raça *ariana,* encerrando mais um período de 28 mil anos. Quanto ao desaparecimento completo da Atlântida,

o mentor fornece dados preciosos, confirmando que as últimas ilhas habitadas pelos remanescentes da grande civilização afundaram de vez há 9 mil ou 10 mil anos antes da Grécia de Sócrates, o que corresponde a cerca de 12,5 mil anos dos nossos dias. No artigo anterior desta série vimos que os maias também consideravam os ciclos evolutivos, fixando-os em 26 mil anos, muito próximos dos 28 mil assinalados pelo Benfeitor. Os maias afirmavam também que em 2012 estaria se encerrando o ciclo da civilização atual. A data não será essa, porque a civilização ganhou sete anos a mais de sobrevida.

plasmar uma vida que seja realmente digna de ser vivida por aqueles que nos sucederão nos tempos duros, entre os quais, naturalmente, milhões de nós, os reencarnados de agora, que formaremos, de novo, como trabalhadores que voltam para o prosseguimento da tarefa de autoacrisolamento, para a ascensão sublime, que o Senhor nos reserva.

Considerando, assim, a questão sob esse prisma, *cabe-nos contar com o concurso da ciência, no setor das observações de ordem material; com a evolução dos instrumentos de óptica; com o avanço dos processos de exame, na esfera da química pla-*

netária, na qual os mundos podem ser analisados como átomos da amplitude de universos, que se sucedem uns aos outros, no infinito da Vida. Será lícito, então, esperar que certas afirmativas, referentes à vida material, se positivamente satisfatoriamente, para mais altas concepções da mente planetária; de vez que, muito breve, o homem estará ligado à glória da Religião Cósmica, da Religião do Amor e da Sabedoria, que o Cristianismo Renascente, no Espiritismo de hoje, edificará para a humanidade, ajustando-a ao conceito de bênçãos, que o grande porvir nos reserva.

CONCLUSÃO

Emmanuel, nessa entrevista, traz alertas importantes para os eventos dramáticos que estão à nossa porta e convida-nos a prepararmos-nos convenientemente para enfrentá-los.

Fundamentalmente, o Instrutor conclama-nos a manter o nosso compromisso com o Cristo, a viver

o Seu Evangelho, em vez de circunscrevermo-nos às hecatombes físicas que o planeta sofrerá. O lado catastrófico não ajuda as pessoas, nem a nós mesmos.

Segundo nosso Benfeitor, devemos permanecer fiéis a Deus, em qualquer circunstância, mesmo nas mais adversas.

Nossa Vida no Além

Nossa Vida no Além

Revisada Nova Capa
Preço R\$ 36,00

COMO É MORRER?
Há um “programa” nesse processo?
E depois da morte, o que acontece?
O Espírito atravessa os planos materiais para fixar-se em algum lugar? Onde? Quais são os fatores que influem na sua adaptação à Vida Nova? Neste livro, você encontra respostas para essas perguntas, com base nas informações dos Espíritos que se comunicaram através de Chico Xavier e dos pacientes que voltaram à vida física, após vivenciarem uma Experiência de Quase Morte (EQM).

Visite nosso site: www.folhaespirta.com.br
Av. Pedro Severino Jr., 325 - São Paulo - SP
CEP 04310-000 - Telef.: (11) 55851977



Obesidade, o grande desafio

DÉCIO IANDOLI JR.

Utilizamos um parâmetro chamado Índice de Massa Corporal, ou IMC, para avaliar se uma pessoa é obesa ou não. O cálculo é bem simples: o peso dividido pela altura ao quadrado e seu valor é expresso em porcentagem.

Se o IMC estiver entre 25% e 29,9%, estamos com sobrepeso; se estiver entre 30% e 34,9%, temos uma obesidade grau I; entre 35% e 39,9%, a obesidade é severa ou possui grau II e, finalmente, se o IMC for de 40% ou mais, a obesidade é de grau III ou mórbida.

Em todo o mundo a quantidade de pessoas com excesso de peso cresce em um ritmo assustador,

sendo os Estados Unidos o país com o maior índice. Estima-se que 30% de sua população esteja acima do peso, sendo 4,9% dela com obesidade mórbida. O Brasil apresentou, nos últimos 30 anos, um aumento de 225% no número de pessoas acima do peso e, segundo pesquisa da UnB, realizada em 2008, já temos 0,64% da população de obesos mórbidos, incluindo crianças.

A obesidade já é uma epidemia nos Estados Unidos e estamos caminhando a passos largos para atingirmos essa condição em pouco tempo, portanto, não estamos falando de estética, mas de saúde.

Quais os fatores que podem levar uma pessoa à

obesidade? A questão é extremamente complexa e, portanto, não tem uma solução simples ou mágica. Diante de um obeso, sabemos que podem existir problemas hormonais que devem ser pesquisados; tendências determinadas pela constituição genética e que, geralmente, estão relacionadas com a taxa metabólica basal mais baixa e que influencia muito, além de fatores culturais, hábitos gerados por tradições ou por costumes contemporâneos que podem ser muito difíceis de se livrar, principalmente hábitos alimentares cultivados desde a infância. Mas também existem os fatores psicológicos relacionados a quadros de depressão, carências, baixa autoestima,

processos autodestrutivos, além de uma infinidade de possibilidades ligadas aos nossos aspectos emocionais que podem contribuir para o ganho de peso.

Minha experiência como médico mostrou que cada doença ou condição física traz no seu bojo uma mensagem, uma lição a ser aprendida ou uma virtude a ser desenvolvida pelo seu portador e, não raro, pela sua família também. Isso não é novidade para os espíritas, que sabem muito bem que a dor não vem para punir, mas para ensinar. Quando adoecemos ou passamos por alguma vicissitude, sempre me pergunto: qual é a mensagem? Qual a lição que tenho de aprender com essa dor?



Quando adoço ou passo por alguma vicissitude, sempre me pergunto: qual é a mensagem? Qual a lição que tenho de aprender com essa dor?"



O único cirurgião capaz de operar a cirurgia da alma é você mesmo"

Disciplina e tenacidade

No caso da obesidade, não tenho dúvidas, a mensagem é disciplina e tenacidade. Aqueles que lutam contra a balança estão lutando contra a sua dificuldade de manter-se dentro dos padrões de comportamento possíveis para a sua condição física que, não por acaso, vai sendo mais exigida quando mais idade alcança, já que a tendência para engordar e a gravidade das doenças que vêm com o ganho excessivo de peso também aumentam junto com o número de anos vividos.

Como o problema tem inúmeros aspectos, a solução só é eficaz se atacarmos todos eles e não apenas um. Daí a enorme dificuldade para se alcançar resultados satisfatórios e duradouros, pois a situação exige mudança, uma mudança definitiva e não apenas temporária. Por isso as dietas não funcionam, é necessária uma reeducação alimentar. Da mesma forma que remédios antidepressivos aliviam os sintomas, mas não curam a depressão, é necessário um mergulho para dentro de si mesmo a fim de realizar um autodiagnóstico para planejar mudanças eficientes e, principalmente, possíveis. Sendo assim, a busca por um auxílio para trabalhar os aspectos psicológicos com um profissional gabaritado é indispensável.

Medicações e cirurgia

Neste ponto da discussão é inevitável chegarmos ao assunto das medicações e da cirurgia bariátrica e, aqui, creio que minha opinião possa gerar algum desconforto. Quanto às drogas, tenho a convicção de que elas tenham seu uso, desde que bem orientadas e acompanhadas por um médico, para dar suporte ou conforto, principalmente no início do processo de reforma, a fim de diminuir os efeitos colaterais das mudanças em curso. Elas, porém, não resolvem nada, pelo contrário, podem piorar muito, principalmente se forem utilizadas como único recurso.

Quanto à cirurgia, não acredito nela e vou explicar por quê: como vimos, o problema pode ser hormonal, social ou cultural, psicológico e espiritual, mas se tem algo que funciona bem no obeso é seu tubo digestivo, e a cirurgia nada mais é do que criar um problema no tubo digestivo dessas pessoas, uma disfunção sobre a capacidade de se alimentar e de retirar os nutrientes dos alimentos. Diante de um ser humano que luta contra tantas dificuldades, será que eu estou ajudando se eu lhe arrumo mais uma? Será que o fato de eu impedir que ele se alimente ou que os nutrientes sejam absorvidos adequadamente resolve a sua compulsão ou as suas necessidades emocionais? Cria uma nova condição constitucional? Muda seu carma?

Minha opinião é que a cirurgia transforma pessoas obesas em luta contra si mesmas, buscando a disciplina e tenacidade, em pessoas magras e infelizes lutando para se manter vivas.

Acho, sinceramente, que o papel do médico é

A atividade física é também primordial, já que mesmo que a ingestão de energia seja baixa, se o gasto calórico também for baixo, a conta final pode empatar ou ganhar por muito pouco, trazendo frustração pelos resultados pífios frente a um enorme esforço de vontade. É preciso criar um hábito de exercícios regulares a ponto de se sentir a falta deles, algo que não vai acontecer se procurarmos a academia em surtos fugazes e desesperados ao invés de desenvolver o hábito salutar da atividade constante, sem exageros e dentro da capacidade e possibilidade de cada um – daí a necessidade de um treinador para evitar lesões e desenvolver o "gosto" pelo exercício físico.

Reforma íntima

O problema está exposto, ou seja, reforma íntima já, e normalmente deixa-se pra "começar na segunda-feira". Essas mudanças são para agora e não podem mais ser interrompidas. Como na filosofia dos alcoólicos anônimos, o obeso deve se considerar sempre em remissão e nunca curado, pois, como dizia o meu professor de educação física, "os meus alunos nunca se formam".

corrigir distúrbios, ajudar a reequilibrar os pacientes que o procuram. Não creio que um problema resolva outro, pode apenas substituí-lo na ordem de suas prioridades. Por isso, não acredito na cirurgia.

O número de pessoas que procuram o procedimento está ligado à busca de soluções mágicas que resolvam tudo facilmente como num passe de mágica, porém, a realidade é muito dura para os operados e nem sempre eles encontram condições de superar as restrições que lhes são impostas pela cirurgia.

O procedimento não isenta a pessoa das mudanças exigidas em sua vida, mas as impõe de forma violenta e nem sempre bem-sucedida, gerando uma legião de insatisfeitos.

Se a vida nos impõe a dificuldade para aprendermos uma determinada lição, a única forma de superá-la é aprendendo a lição, não importa quantas vidas tenhamos de viver para isso acontecer. No caso em questão, a lição é disciplina: será que a única forma de desenvolvê-la é mutilando o corpo?

Se a pessoa é capaz de se reorganizar pela imposição da cirurgia, poderia fazê-lo sem ela. Se não conseguiu é porque ainda não estava madura e, então, a cirurgia pode ter resultados incrivelmente ruins, como depressão grave com casos de suicídio, alcoolismo, entre outros.

Será que as estatísticas de resultados com esses procedimentos estão sendo publicadas com fidelidade? Estudos com acompanhamentos de mais de cinco anos considerando as condições psíquicas e emocionais são realizados e publicados?

Repercussões no perispírito

Então, me pergunto: será que haveria repercussões no nosso perispírito com a cirurgia? Creio que sim, dependendo da disposição com que se vai para o procedimento; pois aqueles que tentam uma fuga espetacular do problema vão encontrar uma repercussão grave por seus atos. Aqueles, porém, que vão conscientes de suas responsabilidades, usando a cirurgia como mais um recurso de tratamento, sabendo das dificuldades a serem enfrentadas, terão os melhores resultados.

Não adianta fingir que não está acontecendo, não adianta tentar burlar nossas necessidades, pois elas são geradas por nós mesmos. O que temos de

fazer, como em todos os outros problemas da vida, é enfrentar com coragem e com serenidade, nesta cruzada pela evolução espiritual que impõe, a cada um de nós, suas provas e expiações.

Vale lembrar que não sou o dono da verdade e que certamente haverá os que discordam da minha opinião, especialmente os operados que tiveram sucesso com o procedimento, e os colegas cirurgiões que praticam as técnicas bariátricas por acreditarem sinceramente que é um recurso válido para trazer saúde e felicidade aos seus pacientes. Mesmo assim, vejo-me na obrigação de colocar-me como médico e como espírita, para a reflexão de cada um.

Conselhos para quem enfrenta a luta diária

Meu conselho profissional para quem enfrenta essa luta diária e sem trégua, que lhe traz grandes sofrimentos físicos e emocionais, é:

- 1) Procure um médico para ver se não existem transtornos hormonais ou físicos reversíveis.
- 2) Procure um nutricionista para ajudá-lo na reeducação alimentar.
- 3) Procure um professor de educação física para ensiná-lo a gostar de se exercitar.
- 4) Procure um psicólogo para ajudá-lo a encontrar saídas para as armadilhas que você tem construído para si mesmo.
- 5) Procure a si mesmo, nas suas orações e no seu contato com Deus, para descobrir a força para enfrentar tudo isso.
- 6) Se as medicações e a cirurgia forem inevitáveis, lance mão desses recursos apenas se estiver apoiado por um médico que esteja realmente interessado no seu

bem-estar (acredite em mim, eles são maioria) e não em alguém que quer tê-lo como mais um dado na sua estatística. Contudo, mesmo que você tenha de lançar mão dessa medida drástica, não abdique dos cinco itens anteriores em nenhum momento.

A cirurgia mais eficiente para essa, assim como para todas as outras dificuldades que possam se apresentar em nossas vidas, é a cirurgia da alma, a qual chamamos "reforma íntima", e o único cirurgião capaz de operá-la em você, é você mesmo.



Décio Iandoli Jr. é especialista em cirurgia do aparelho digestivo e vice-presidente da Associação Médico-Espírita de Mato Grosso do Sul (MS)

Guerra no Além

Cairbar Schutel (Espíritos)/Abel Glaser

Este livro apresenta um retrato da vida no Umbral, seu ambiente complexo e sem esclarecimento, suas disputas intensas. Descreve a interação que une os dois planos da vida, o material e o espiritual, especialmente durante o desenrolar das duas Guerras Mundiais que abalaram a humanidade, no Século XX, enfocando seus bastidores e a influência dos Espíritos na sua eclosão. Mostra o racismo, como foco de sentimento negativo, a gerar vivência equivocada, distante da postura cristã. Informa, também, a existência e o funcionamento de mais um posto de socorro da cidade espiritual de Alvorada Nova.

R\$ 19,90
152 páginas

CASA EDITORA O CLARIM

Visite nosso site: www.oclarim.com.br

Informações: oclarim@oclarim.com.br | fones: (16) 3382-1066 e 3382-1471
fax: (16) 3382-1647 | Correios: Cx. Postal 09 – CEP: 15990-903 – Matão, SP

MEDNESP²⁰¹¹

150 ANOS DE O LIVRO DOS MÉDIUNS
Contribuição de Kardec à ciência

De 23 a 25 de junho de 2011
Ouro Minas Palace Hotel
Belo Horizonte / MG

INScrições ABERTAS
valores promocionais para inscrições
até o dia 14/04/2011, com 30% de desconto.

Palestrantes confirmados:

Marlene Nobre

Sergio Lopes

Sergio Felipe

Décio Iandoli

Alberto Almeida

Informações: www.amebrasil.org.br/mednosp2011
Telefax: (031) 33325293 - mednosp2011@amebrasil.org.br

As maravilhas do antigo Egito e a derrocada de Mubarak

MARJORIE AUN

Recentemente, acompanhamos as diversas manifestações do povo egípcio contra Hosni Mubarak. Multidões reuniram-se na praça Tahrir, no Cairo, para protestar contra o então ditador, que acabou renunciando. Foram cenas de revolta e desordem, ao longo de várias semanas.

Diante de todo o cenário, fica difícil lembrar quão rica foi a antiga cultura egípcia, nos milênios que antecederam à chegada de Jesus. Arqueólogos e pesquisadores do mundo todo vêm estudando há séculos a civilização que cresceu às margens do Rio Nilo, que reunia um povo de grande cultura, religiosidade e espiritualidade.

O império egípcio iniciou-se por volta de 10 mil anos antes de Cristo, quando o Saara era úmido e povoado por caçadores-pastores que desenhavam nas rochas as gravuras de seus rebanhos. Depois que o clima mudou, a área tornou-se desértica e esses pastores migraram para o vale do Nilo. E lá eles se misturaram com os camponeses e pescadores que moravam no local. Por isso, em toda a cultura egípcia, encontram-se vestígios que lembram esse passado, com figuras humanas sendo representadas com partes de animais.

O período mais brilhante e conhecido é o das primeiras dinastias. Três mil anos antes de Cristo, os faraós eram embalsamados em pirâmides com centenas de metros de altura, rodeadas de templos, corredores monumentais, bacias e portos. Os artesãos reais produziam as imagens mais perfeitas, os trabalhos mais refinados, entre esculturas, cerâmicas, joias, quadros e outras obras-primas. Os artistas sabiam trabalhar todo tipo de material – madeira, mármore, calcário, granito. Atualmente restauradas, as obras dessa fase estão em cerca de 30 museus egípcios, europeus e americanos.

Os cientistas ressaltam que a religião era o alicerce da sociedade, invadindo todos os aspectos da vida social e política e deixando marcas em toda parte. E é graças a isso que hoje conhecemos a civilização egípcia.

Mas outros fatos impressionam, como a arquitetura. Considerados os construtores mais criativos da História da Humanidade, os egípcios planejaram e executaram ao longo de 1.200 anos o Templo de Amon, que possui cerca de 20 hectares. Para a Pirâmide de Quéops, a primeira maravilha do mundo antigo, os arquitetos egípcios testaram de rampas

elevatórias até trenós rolantes para transportar os blocos até o alto. Esse povo magnífico iria influenciar a Grécia, Roma e todas as outras culturas do Mediterrâneo.

Mas torna-se fundamental complementarmos nosso estudo sobre o Egito através de Emmanuel, no livro *A Caminho da Luz*. O mentor nos conta que, dentre os espíritos vindos da antiga pátria, Capela, foram eles os que mais se destacaram na prática do bem e no culto da verdade. Eram os que menos débitos possuíam perante a Justiça Divina. O desejo inconsciente que os animava era trabalhar para regressar, um dia, à felicidade do passado. Por isso mesmo, em nenhuma civilização da Terra o culto da morte foi tão desenvolvido. A sua vida era apenas um esforço para o bem morrer.

Os egípcios, segundo Emmanuel, traziam consigo uma ciência que a evolução da época não comportava. A própria Grécia, que neles buscou inspiração, não compreendeu toda a verdade das suas ciências. Os sacerdotes conheciam a função dos espíritos prepostos de Jesus, na execução das leis físicas e sociais do planeta, em virtude das suas experiências no passado. O destino dos mortos e a pluralidade das existências eram também conhecidos para eles.

Emmanuel conta que, por representarem uma das mais adiantadas civilizações de todos os tempos, eles desapareceram do planeta. Depois de colocarem nas pirâmides os seus conhecimentos mais avançados, pouco a pouco regressaram ao plano espiritual, tendo muitos deles retornado para Capela. Emmanuel, porém, nos diz que grande número desses espíritos elevados conservou-se na nossa esfera com Jesus, e inúmeras vezes têm reencarnado na Terra, desempenhando missões nobres a nosso favor.

Voltando ao Egito atual, vimos a população clamando e se mobilizando aos milhares por uma solução justa para o país. Contaram com o apoio de várias organizações e mesmo do prêmio Nobel da Paz, Mohamed ElBaradei. Daqui, do Brasil, o que podemos fazer é vibrar para que tudo se resolva da melhor forma possível a partir de agora, segundo os desígnios de Deus.



Marjorie Aun
(contato@marjorieaun.com.br) é arquiteta, ilustradora e membro do Grupo Espírita Cairbar Schutel, na capital paulista



A beleza está na diversidade

ROSSANDRO KLINJEY

Para lidar com o mundo que nos cerca temos à nossa disposição um conjunto complexo de possibilidades para compreensão da realidade. Nosso cérebro desenvolve sistemas para facilitar, o tempo todo, esse entendimento. Entre esses sistemas podemos destacar a padronização do mundo à nossa volta. Os padrões servem como um guia para que possamos classificar e categorizar desde o comportamento até tipos de pessoas, lugares, enfim, fazendo uma associação entre o que acabamos de conhecer e o espectro de informações que já possuímos sobre algo semelhante. Isso facilita nosso entendimento, uma vez que seria uma tarefa hercúlea sempre ter de lidar apenas com o novo.

Esse é o lado vantajoso da padronização dos sistemas. Por outro lado, o nosso cérebro foi desenvolvido para ser constantemente desafiado de forma que os aprendizados mais impactantes muitas vezes vêm do inusitado, daquilo que não está em nossos registros anteriores e que vai exigir de nós a utilização de outro recurso, a adaptação ao novo. Essa adaptação gera o que se chama de estresse adaptativo, ou seja, o desgaste gerado pela assimilação do novo.

A história e a cultura das civilizações foram e são forçadas, em grande medida, utilizando-se destes dois sistemas: o de classificação e categorização de modelos semelhantes e o de adaptação ao novo, sendo este último, muitas vezes, desestimulado, uma vez que é mais fácil lidar com o que já nos é familiar. É assim que se constroem preconceitos, desrespeito à diferença, intolerância de todos os tipos, especialmente intolerância étnica e religiosa, responsáveis por tantas tragédias ao longo da trajetória humana.

Ainda hoje esses preconceitos persistem e em alguns lugares do planeta chegam a expressões bizarras. Em certas regiões da África Oriental, especialmente em algumas áreas rurais da Tanzânia e Burundi, pessoas albinas são caçadas e têm o corpo retalhado para ser vendido. Como justificativa para tal atitude, algumas crenças partem do pressuposto que cortar ou matar não é crime, porque os albinos “não são humanos”. Essa mesma justificativa sustentou a escravidão na América Latina católica e nos Estados Unidos protestantes há um século.

Isso pode parecer distante de nós hoje, mas quando membros de torcidas organizadas marcam encontro, através das redes sociais, para se confrontarem, o que muitas vezes termina em morte, fica claro o quanto o preconceito, a intolerância e, conseqüentemente, a violência daí advinda ainda estão presentes em nossa sociedade. Isso significa dizer que não há como negar a força do grupo em nosso comportamento e quanto é difícil romper com os preconceitos.

Numa analogia com o mundo de hoje, podemos observar que, de acordo com o tipo de interação entre os seres humanos, a influência social pode tomar duas formas: a conformidade, que se baseia na influência da

maioria exercida sobre a minoria, ou a inovação, que seria o oposto, ou seja, a influência da minoria sobre a maioria. A conformidade nos prende às ideologias, aos preconceitos e mitos de cada época. Deixamos levar por ela com medo de sermos diferentes dos outros e para não nos sentirmos sós. Também agimos como a maioria por termos introjetado esses padrões e para nos sentirmos pertencentes ao grupo, evitando, assim, o risco de pensarmos e agirmos diferente e sermos excluídos. Como se pode perceber, as forças que nos impelem à conformidade são muito fortes, por isso, poucos ousam a mudança. Mas, ao analisarmos a mensagem de Jesus sob qualquer ângulo, veremos que ela nos solicita uma constante e radical mudança, que é denominada de conversão de valores e atitudes.

Hoje, mal compreendida, a conversão tornou-se uma mera adesão a formas, ritos ou propaganda, em que cada um diz ser o único detentor da verdade, desrespeitando os demais no grito e na força, misturando a mensagem transcendente e eterna do Cristo à política mesquinha, venal e transitória dos homens, misturando, enfim, César e Deus.

Todos os encontros de Jesus aconteceram com os diferentes, com aqueles que a maioria de nós repugnaria. Com a samaritana no poço de Jacó, entrando no seu mundo íntimo para resgatá-la dela mesma. Com Zaquie, um detestado cobrador de impostos, mostrou que todos são chamados à mudança e renovação. Com a mulher adúltera, indicou quanto não temos moral para julgar os que acreditamos agirem ou serem diferentes de nós. Em seu encontro com Saulo em Damasco, um perseguidor de seus discípulos, onde o chamou à conversão mais avassaladora que uma alma humana experimentou, e ele, para denotar sua repugnância à velha criatura que fora, muda o próprio nome para Paulo, como a anunciar a todo o mundo o novo ser que se tornou.

Não restam dúvidas que lidar com o diferente, com ideias opostas às nossas, com culturas que nos são estranhas, move em nós variadas emoções, que vão desde a rejeição até a tentativa de destruição do outro. Voltare nos propõe uma forma mais ética de chegarmos à convivência pacífica quando diz: “Discordo daquilo que dizes, mas defenderei até à morte o teu direito de o dizeres.” Por enquanto, essa se constitui uma atitude mais que desejável, até o dia em que possamos viverem algo mais transcendente, que é amar ao próximo como a nós mesmos, como propunha Jesus.



Rossandro Klinjey é psicólogo clínico com mestrado em Saúde Coletiva. Professor, é também palestrante nas áreas de Recursos Humanos, motivacional e relações interpessoais, entre outros, além de expositor espírita e colunista do www.paraibaonline.com.br, site de notícias da Paraíba (PB).



Saiba como assistir a TVCEI, a tv espírita.

1. Na internet

www.tvcei.com - 24h no ar

On demand
youtube.com/tvcei
vimeo.com/tvcei
 Net movies: www.netmovies.com.br

Rede sociais
 Orkut - Comunidade TVCEI
 Facebook - Comunidade TVCEI
<http://twitter.com/tvcei>
<http://www.blogtvcei.blogspot.com>

3. Pelo satélite

A TVCEI está no satélite Estrela do Sul, com sinal aberto e gratuito. Os parâmetros para captar nosso sinal são:

Satélite: Estrela do Sul - banda KU
 Posição orbital: 63°W
 Frequência: 11893
 Symbol Rate (SR): 02392
 Polarização: vertical

www.tvcei.com/satelite

2. Através de seu celular

iPhone / iPad
 1. Acesse a Apple Store (requer cadastro).
 2. Digite o endereço <http://plenus4000.com/tvcei>
 Este procedimento é o mesmo para qualquer dispositivo com Windows Mobile.

HTC
 1. Abra o navegador Internet Explorer.
 2. Digite o endereço <http://plenus4000.com/tvcei>
 Este procedimento é o mesmo para qualquer dispositivo com Windows Mobile.

Claro TV
 Clientes da Claro podem acessar pelo celular os vídeos da TVCEI através do serviço MINHA TV* ou através do site www.claroidelias.com.br

4. Nas TVs por Assinatura

BA: Lauro de Freitas - RCA 72
 ES: Colatina - RCA 67
 São Mateus - Superitacom 65
 DF: Gama - Teccat 15
 MA: São Luís - TVN 48
 MG: Governador Valadares - Superitacom 6
 SP: Andradina - AHTV 15
 Jundiaí - Jundicabo 69
 São João da Boa Vista - BVCI 78
 Peruíbe - Sattv 96
 Lins - Linsat 10
 RJ: Bairro Curicica - GCG 29
 Bairro Itanuna - GCG 99
 Bairro Guaratiba - GCG 36
 Bairro Tanque - União Global 19
 RN: Currais Novos - Sidy's 65
 Natal - Cabo Natal 165
 Mossoró - TCM 28
 Assu - Telcab 42
 RS: Pelotas - Viacabo 27
 Rio Grande - Viacabo 27

Em todo Brasil, no receptor da DTH, canal 101

tvcei.com

tvcei@tvcei.com
 Coordenação: (61) 3038-8430
 Publicidade: (61) 3038-8427
 SGAN 909 - Conj. F, Brasília - DF 70.790-090

Educa a Tua Alma

O Universo conspira a nosso favor

SANDRA MARINHO

É incrível como temos tendência para achar que as coisas não estão bem para o nosso lado e que parece que tudo está contra nós! Tal sentimento é mais comum do que podemos imaginar.

Basta que algo não corra conforme esperamos e logo nos irritamos, reforçando ainda mais esta certeza: a de que existe um complô no Universo para que nada do que queremos se concretize. Que tudo o que temos acabamos perdendo de uma forma ou de outra, e por aí vai...

Certamente cada um de nós já experimentou esse sentimento alguma vez. E me diga sinceramente, não é horrível pensar dessa forma? Qual foi o ganho de refletir dessa maneira?

No entanto, por trás dessa percepção errada do que nos acontece, está o egoísmo, que não aceita ser contrariado, e também o mal chamado “síndrome da vítima”. Se analisarmos as causas deste mal (síndrome da vítima), que nos retira as energias para prosseguirmos na viagem da vida, vamos notar que, antes de tudo, o que nos leva a achar que o Universo conspira contra nós é a falta de fé.

Simplesmente, não acreditamos o suficiente na Providência Divina que rege o Universo e a nós, criaturas de Deus. Não temos sensibilidade bastante para notar que estamos sempre amparados e nem humildade para perceber que a Providência Divina é soberana na sua atuação e sempre, sempre, é para o nosso bem.

Numa palestra proferida em 2002, Divaldo Franco contou o seguinte episódio:

“Um homem ficara viúvo havia pouco tempo. Estava diante de uma pia cheia de louça, e pensava desconsolado: ‘Por que fiquei viúvo tão cedo?’ Agora ele estava ali, arrumando a cozinha, com cinco filhos pequenos para cuidar, pressionado com a quantidade de afazeres domésticos e o barulho ensurdecedor da algazarra da criançada! Ao mesmo tempo, se perguntava como era possível a uma mulher dar conta de tanto serviço: preparar a comida, lavar e passar, limpar a casa e ainda cuidar dos filhos?”

Ele estava revoltado com aquela situação. Enquanto estava lá, entre pratos e panelas, para melhorar seu humor, um dos filhos, brincando de



Banco de Imagens

esconde-esconde, já havia perguntado umas quatro vezes se ele tinha visto o irmão mais novo, ao que, sempre exasperado, respondia que não, não tinha visto o caçula! Nisso, tocou a campainha. Era um mendigo pedindo comida. Irritado, respondeu que não tinha comida para dar. O pedinte insistiu para que ele verificasse na geladeira.

O homem não acreditou na petulância da insistência! Mas o mendigo explicou que a sua esposa sempre lhe dava um prato de comida e que sempre buscava na geladeira algo para lhe oferecer.

O homem, nestas alturas supernervoso, resolve abrir a geladeira para mostrar ao intruso que nada havia para lhe servir. Ao fazê-lo, dá um grito de espanto. O filho pequeno estava lá, escondido. Ti-

nha entrado nela para se esconder do irmão e não conseguia abrir a porta por dentro.

Foi aquela correria até o hospital, acompanhado pelo mendigo. O médico atendente disse que o garoto foi salvo por segundos. Somente aí nosso amigo pôde compreender a razão da vinda do mendigo até sua casa exatamente naquela hora. E como o gesto de sua esposa, quando viva, havia repercutido em favor do filho.”

Antes de nos irritarmos diante dos percalços da vida, aprendamos a dar um tempo e, ao invés de nadarmos contra, nademos a favor do fluxo natural do Universo. Afinal, ele flui a nosso favor, sempre!

Aceitemos as situações com serenidade, acreditando que a Providência Divina nos coloca no lugar

e momento certos. Nós somos os responsáveis por nossas decisões, inclusive quando algo dá errado devido à negação dessa condição e à nossa opção de desvirtuarmos-nos do fluxo natural das coisas.

Pensemos nisso. Um grande abraço e até o próximo encontro!



Sandra Marinho é palestrante do Grupo Espírita Cairbar Schutel e apresentadora do programa Portal de Luz, responsável pela seção Educa a Tua Alma, exibido pela TV aberta, sábado às 9 horas, e no site da TV Mundo Maior

papo cabeça

As Melhores Coisas do Mundo

Após alguns meses em cartaz, chega às locadoras o filme *As Melhores Coisas do Mundo*, dirigido pela cineasta Laís Bodanzky e com roteiro de Luiz Bolognesi. O filme tem como personagem principal “Mano”, apelido para Hermano, um adolescente de 15 anos que adora tocar guitarra, andar de bike e ir a baladas. Além de lidar com os problemas que normalmente os adolescentes enfrentam, entre eles, popularidade na escola, descoberta do sexo, inseguranças, preconceitos e paixões não correspondidas, “Mano” se vê às voltas com a complicada separação dos pais. Uma reviravolta em sua vida.



trabalho situações e diálogos que fazem parte do seu dia a dia.

Ao longo do filme encontramos situações hilárias, absurdas e emocionantes, ótimas para serem debatidas nas aulas dos grupos de mocidades espíritas. “Em filmes de adolescentes, normalmente eles são estereotipados, nerds ou totalmente drogados, e os pais acham que eles são assim. E eles ficam mal, porque para vencer os pais de que eles não são é muito difícil. Então eles queriam um filme em que a droga existisse, a bebida existisse... a droga está ao redor, mas ela não é a rotina, não é o cotidiano. Eles enxergam e sabem o tempo inteiro que ela está ali do lado, mas isso não significa que são viciados ou que são completamente malucos”, explica Laís.

As *Melhores Coisas do Mundo* não é somente um filme para adolescentes. É um filme sobre adolescentes, para adolescentes, pais, educadores e toda a sociedade.

Leia também: **Bullying, o Terror Silencioso** – matéria publicada na Folha Espírita em junho de 2005, e **Sexting** – matéria publicada na Folha Espírita em maio de 2009. www.folhaespirita.com.br

(WGJ)

cantinho do evangelizador

A importância de conhecer os alunos

WALTHER GRACIANO JR.

Todos nós, evangelizadores, sabemos que na tarefa educativa nenhum objetivo será alcançado sem estudo e um bom planejamento. Mas será que, ao nos prepararmos para as aulas, estamos levando em conta o contexto social dos alunos que vamos orientar?

Para sabermos a resposta basta respondermos a três questões:

- Quem são meus alunos?
- Quais são os conhecimentos e as experiências de vida que eles têm?
- Quais são as suas expectativas e, sobretudo, suas dificuldades?

A preocupação de conhecer os alunos individualmente e a população local é muito importante para não cairmos no erro de confundir os alunos reais, aqueles que estão na sala de aula, com um modelo idealizado por nós, muitas vezes um modelo minoritário que todo professor gostaria de ter.

Mário Sérgio Cortella, no livro *A Escola e o Conhecimento*, afirma:

“Cuidado! Pode ser que se goste de uma criança idealizada: aquela que se alimenta diariamente com qualidade; tem pais escolarizados e que podem auxiliá-la nas dificuldades; frequenta médicos e dentistas com regularidade; tem condições de adquirir todo o material escolar; viaja e tem acesso a equipamentos múltiplos de

lazer; a escola não é sua fonte exclusiva de conhecimento letrado; em casa tem uma mesinha só para estudar, com iluminação adequada, etc.”

“Qual o risco que corremos? Preparar-se para trabalhar com uma criança assim (absolutamente minoritária) e deparar-se com outro tipo de criança: aquela que não se alimenta direito; sua higiene é precária; os pais têm uma escolaridade baixa ou inexistente; não tem recursos para o material solicitado; seus problemas de saúde não são acompanhados; raramente se desloca além de seu mundo imediato; estuda na mesa da cozinha, sem espaço e luminosidade, etc.”

Portanto, por meio de dinâmicas de grupo, procure conhecer o cotidiano de seus alunos. Quem são seus pais, onde residem, qual a fonte de renda da família, entre outros. Só assim você será capaz de compreender e saber como contornar as atitudes deles em sala de aula.

Conquiste o respeito e a admiração de seus alunos, pois é através do exemplo que eles aprendem a valorizar e a compreender o real sentido da educação e das relações humanas. Mãos à obra.



Walther Graciano Júnior é pedagogo (graciano@folhaespirita.com.br)



INSTITUTO BAIRRAL

Clínicas Psiquiátricas

Tratamento em unidades específicas para cada perfil diagnóstico, cada uma delas dotada de sua própria equipe técnica multiprofissional. As edificações situam-se em meio a 40 hectares de área verde, dispondo em sua infra-estrutura de piscinas, quadras poliesportivas, gramados de futebol, cancha de bochas, quadras de tênis, cine-teatro, ateliês de terapia ocupacional e extensas áreas de convívio.

O Instituto Bairral é mantido pela Fundação Espírita “Américo Bairral”, entidade filantrópica sem fins lucrativos, e localiza-se a 170 km de São Paulo, na região das estâncias de Águas de Lindóia e Serra Negra. Mantém convênios com as principais entidades e planos de saúde.

Rua Dr Hortêncio Pereira da Silva, 313 - Fone (19) 3863-9400
ITAPIRA(SP) - CEP 13970-905
E-mail: bairral@bairral.com.br - Site: www.bairral.com.br

música

Ana Beatriz Letra e Música de: Anna G. Graciano



Ana Beatriz



rir e refletir

Além da Vida

RICHARD SIMONETTI

Os americanos fazem filmes ruins, mas bons de ver.

Os europeus fazem filmes bons, mas ruins de ver. É verdade.

Os primeiros dominam a técnica cinematográfica. São perfeitos na arte de contar histórias, que é a própria essência do cinema. O problema é a infantilização. As produções americanas, em boa parte, são hoje dirigidas a crianças e adolescentes, que constituem a maior parte do público que frequenta suas salas, com sofisticadas fantasias e desenhos animados que empolgam pelo requinte técnico, mas digestivos, pobres de conteúdo.

Quanto aos europeus, eles fazem filmes cabeça, inteligentes, com aprofundamento de temas, delineamento psicológico dos personagens, mas literalmente parados, cansativos, soporíferos. Coisa de intelectual intoxicado de cultura, que perdeu o contato com a simplicidade.

Pois bem, meu caro leitor, quando os americanos conseguem unir o filme bom de ver ao bom filme, produzem verdadeiras joias cinematográficas, como *Além da Vida*, dirigido por Clint Eastwood, aquele caubói machão que fez sucesso em muitos faroestes, e hoje, surpreendentemente, destaca-se como um dos mais sensíveis diretores do cinema americano.

O filme aborda de forma delicada e belíssima temas familiares aos espíritas, como EQM (experiência de quase-morte), comunicação com os mortos, mediunidade, perda de entes queridos...

O roteiro conjuga três histórias paralelas, com as personagens principais desdobrando significativas experiências.

A repórter que morreu afogada no tsunami que assolou a Ásia e, misteriosamente, reviveu...

O menino que busca desesperadamente o contato com o irmão gêmeo que morreu...

O médium em conflito com a própria sensibilidade...

Conduzidos com maestria pelo diretor, as personagens nos falam de suas perplexidades e dúvidas.

A repórter, como costuma acontecer com pessoas que passam pela EQM, muda a perspectiva de sua vida, passa a pesquisar o assunto, escreve um livro, não obstante experimentar a rejeição de muita gente em seu círculo de atividade profissional, materialistas impenitentes.

O menino faz via-sacra, à procura de médiuns que lhe permitam o ansiado contato com o morto, decepcionando-se com as mistificações que observa.

O médium é assediado pelo irmão, que vê em sua faculdade um ótimo recurso para fazer dinheiro.

Previsivelmente, as personagens cruzam-se a partir de determinado momento, num final singelo e comovente.

Com uma sutileza raramente observada em obras do gênero, Clint Eastwood nos convida a refletir sobre os mistérios do além-túmulo que, diga-se de passagem, nada têm de misteriosos para nós, espíritas, em face das fartas revelações que temos por intermédio de médiuns missionários, com destaque para Francisco Cândido Xavier.

Além da Vida é filme obrigatório para quem gosta de bom cinema e, sobretudo, para quem concorda com Shakespeare, na sua afirmação famosa: Há mais coisas entre o Céu e a Terra do que sonha nossa vã filosofia.



Richard Simonetti (simonetti@folhaespirita.com.br) é escritor e presidente do Centro Espírita Amor e Caridade, em Bauru (SP)



A presença divina em nossa vida

W. A. C. UIN

“Há espíritos que se ligam a um indivíduo, em particular, para o proteger?”

— Sim, o irmão espiritual; é o que chamais o bom espírito ou o bom gênio.”

(Questão 489, de *O Livro dos Espíritos*, de Allan Kardec)

Mesmo que, aparentemente, estejamos sozinhos no mundo, vivendo momentos de abandono ou de solidão, em circunstância alguma estamos desamparados, pois que a Providência Divina, sábia e extremamente bondosa, destina a cada ser humano a companhia de um espírito protetor.

Tem a missão, esse benfeitor amigo, de acompanhar os nossos passos, nos orientar, socorrer e ajudar na longa e difícil jornada terrena. Desde o nosso nascimento na Terra, ele está presente em nossa vida, como um pai contribuindo para o crescimento e direcionamento correto do filho.

Não age de forma ostensiva para não ofuscar as nossas iniciativas, permitindo que façamos progresso espiritual com a liberdade que precisamos ter, visando ao cumprimento dos nossos deveres e responsabilidades.

O espírito protetor está constantemente ao nosso lado, mas em situação alguma fará o trabalho que nos compete realizar, a exemplo de um professor consciente das suas obrigações, que se empenha ao máximo pelo seu aluno, sem nunca fazer a prova de avaliação que lhe compete.

Se o seu protegido, com o livre-arbítrio que possui, preferir ignorá-lo, seguindo por caminhos nocivos, perniciosos e distantes do bem, poderá, por um período, dele se afastar, para que colha os reflexos negativos das experiências a que se embrenhou e retire dos equívocos as lições naturais. Mas retorna tão logo perceba que o seu assistido está apto a receber seu auxílio.

Tendo a liberdade de deliberar e decidir as ações que vamos desencadear, jamais poderemos atribuir os nossos possíveis fracassos e decepções à falta de socorro ou à omissão do nosso espírito protetor. Ele, por ser um espírito mais adiantado do que somos, adrede preparado para a tarefa que desempenha,

não terá culpa alguma pelos desapontamentos que, por ventura, colhamos pelas estradas da vida.

Está sempre à nossa disposição, bastando que o busquemos mediante os interesses que nos move. Para tanto, podemos contar com a prece, utilizando o pensamento para reforçar a sua presença ao nosso lado.

A assistência divina é tão ampla que, dependendo da importância das tarefas que desenvolvamos no mundo, poderemos contar com o auxílio de mais protetores espirituais, além do nosso benfeitor particular.

Se cooperamos, por exemplo, numa instituição de socorro a criaturas pobres e necessitadas, contamos também com a ajuda dos espíritos responsáveis por aquele trabalho fraterno. Se administramos, com consciência social e responsabilidade solidária, uma indústria geradora de empregos, somos protegidos também pelos espíritos benfeitores daquele setor da atividade humana, e assim por diante.

Quanto maior a importância e a abrangência das nossas ações no bem, pela lei de causa e efeito, de ação e reação, maior e mais abrangente será o socorro e a assistência que recebemos do mundo espiritual superior.

Ainda existem espíritos que são protetores de famílias, de cidades, de povos, de nações, sempre prontos a nos servir, de forma fraterna e competente, para que abandonemos as zonas inferiores da vida e sublimemos as nossas ações no bem geral, objetivando que a paz e a felicidade que tanto queremos deixem o campo dos sonhos para ganhar a realidade.

Sozinhos nunca estivemos, não estamos e jamais estaremos. Se, por ventura, existe um distanciamento entre nós e a Providência Divina, sem dúvida, a culpa é totalmente nossa.

Refletamos...



Waldenir Aparecido Cuiin (wcuin@folhaespirita.com.br) é administrador de empresas, escritor e pres. da Associação Beneficente Irmão Mariano Dias, em Votuporanga (SP)

“Tudo me é permitido, mas nem tudo me convém”

FERNANDO ÓS

Essa frase, do Apóstolo Paulo, em si mesma, contém quadros da vida e todo um paradigma moral. Se todos os lares do mundo tivessem aprendido e observado isso, se as crianças e os adultos seguissem esse ensinamento básico, seria evidente que teríamos outra civilização, qualquer que fosse o lugar, a religião e a cultura.

Tenho lido livros e as epístolas de Paulo aos gentios e aos povos daquela época que se seguiram ao desaparecimento físico de Cristo. Nossa civilização, por sua vez, segue navegando em bases consumistas e sem destino moral. Os jovens saem dos lares em que foram criados — mas não educados — e entram nos colégios ou nos empregos grandemente despreparados, orientando-se apenas pelo sentido hedonista, para o consumismo da Coca-Cola e os sanduíches e toda a dieta que contenha açúcares.

Não há o que reclamar. Para o lado que o mundo vai só Deus poderá mudar esse rumo desenfreado, vicioso e suicida. Os poderosos do mundo, cegos e sedentos de poder, não estão nem aí para os Evangelhos de Jesus e as consolações que oferecem para a vida que segue após a morte física.

O que estou dizendo nas linhas acima, porém, não é um estado pessimista de ânimo. Pelo contrário. Tenho convicções profundas de que o nosso estágio de vida irá mudar. O segredo é transformar com a educação das nossas gerações. Não será uma solução rápida. Mas há espíritos iluminados que, em mensagens psicografadas, estão afirmando que já estamos vivendo as provas e expiações que irão purificar o nosso turbado planeta Terra.

Cairão aqueles que perderam o sentido da vida, a esperança e o crédito em Deus. Hoje, os próprios pesquisadores da Física em nível universitário já se direcionam para a criação única, que tem várias palavras designativas, mas que para nós é Deus.

Os erros do mundo atual

Estão amplamente enganados e/ou desinformados os pais que geram ou educam seus filhos ensinando-lhes que este mundo terrestre é um lugar no qual se busca a felicidade nos prazeres, na gula, na indisciplina, e nas emoções sem limite, bem como, no poder do dinheiro e na posse de bens e comodidades.

Aqueles que já despertaram para o real sentido da vida sabem que nossa existência física é rápida, que o espírito sobrevive ao corpo e que estamos neste planeta para aprender sempre mais e evoluir ininterruptamente. Que a grande lei que governa todos os mundos e universos é a

indesviável Lei de Evolução.

Nesse sentido devemos conscientizar-nos de que nossa civilização, como um todo, está transitando por caminhos equivocados e que muita coisa terá de mudar em tempos próximos. Quem acredita em Deus e em seu poder infinito não perca a esperança de que essas transformações já começaram a acontecer. Este mundo já não é o mesmo do século passado, eis que o Criador pode infinitamente transformar tudo. Nesse sentido, Jesus disse: “Orai e Vigiai sempre.”

Algumas palavras para a alegria de viver

Era uma tarde de segunda-feira e eu participava como médium de prece em uma sessão de desobsessão espiritual para pacientes, todos com problemas de depressão e ansiedade. Quatro médiuns recebiam os espíritos obsessores e dois evangelizadores esclareciam e doutrinavam os encarnados que sofriam assédio dos desencarnados. Tudo seguia como se deve seguir nesses casos; eis que uma das médiuns incorporou não um espírito enfermo, mas sim um espírito que atraiu todos os presentes pelas suas palavras de luz e sabedoria. Em tom moderado e harmônico disse: “É de conhecimento coletivo ser a depressão o mal do século, ou seja, quando a pessoa atacada se perde pelos labirintos escuros da mente. Na maioria dos casos essas criaturas já buscaram tratamentos psicológicos nos consultórios dos médicos terrestres sem conseguir atingir a cura. Na sua quase totalidade, os conflitos começam nos lares ou nos desvarios da mocidade, ou principalmente pelos resgates de vidas anteriores. Todos os seres humanos têm direito à busca da saúde e da felicidade. Nesse contexto, a depressão emocional ou sentimental sempre há de ser uma pedra no caminho dos peregrinos terrestres. E isso só irá mudar quando os homens colocarem Deus como prioridade maior nos valores divinos que devemos desenvolver nas nossas escolhas existenciais.”

Em lugar de nos prendermos à tristeza, que possamos nos esforçar em solidificar as esperanças no bem e na luz, inspirados na firme promessa do Cristo quando disse: “Conhecereis a Verdade e a Verdade vós libertará.” Aquele que tem um maior conhecimento das Leis de Deus não sofre de depressão porque Deus é alegria harmônica em nosso coração.



Fernando Ós (fernando_os@folhaespirita.com.br) é jornalista e presidente do Lar Irmã Esther, em Guaíba (RS). www.liefernando.com.br

REDE BOA NOVA DE RÁDIO, A COMUNICAÇÃO EM PROL DE UM PLANETA DE REGENERAÇÃO.

Sintonias Via Rádio

Grande São Paulo	Rádio Boa Nova 1450 AM
Sorocaba e Reg. Sudoeste	Rádio Boa Nova 1080 AM
Mococa -SP	Rádio Boa Nova 1160 AM
Sul de MG SP e Sul do RJ	Rádio Cruzeiro RC Vale 720 AM
Juazeiro BA Petrolina PE	Rádio Gáde 870 AM

Sintonias Via Parabólica

Parabólica Analógica	Laçoção TV (Canal de Bst) Altera áudio para 4,2Mhz	Parabólica Digital	Satélite Brasilnet 1
	Polarização Horizontal Frequência 1280 Mhz		Polarização Horizontal Banda C 3,764 Mhz
			Symbol Rate a 1875 MSB/s

Rádio Via Internet

www.radiobonova.com.br - Online (ao vivo) - Offline (gravado)

rede@radiobonova.com.br
(11) 2457.7000 - 0800 979 50 11

RBN Rede Boa Nova
EMISSORA DA FUNDAÇÃO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

Está preocupado com a maneira de beber de alguém?

O AL-ANON PODE TE AJUDAR!

Grupos Familiares Al-Anon

Grupo Guarani
Rua dos Jornalistas, 201-A
Jabaquara
Reuniões Terças e Sábados das 18h às 20h
Serviço de Informações *SIPALANON*: (11) 3228.7425
www.al-anon.org.br

AJUDA PARA FAMILIARES E AMIGOS DE ALCOÓLICOS

Divaldo Franco e Raul Teixeira interpretam Evangelhos

A Mansão do Caminho, em Salvador (BA), foi o cenário escolhido para o lançamento, no final de janeiro, do livro *Os Evangelhos e o Espiritismo*, de Divaldo Pereira Franco e Raul Teixeira. Segundo revelam, a obra, da Editora Leal, nasceu um ano antes, quando militantes do Centro Espírita Caminho da Redenção propuseram a realização de um trabalho em torno da interpretação espírita de alguns tópicos do Evangelho de Jesus. “Aguardamos, então, que as questões nos fossem apresentadas e, após respondê-las, foi montado o livro”, conta Divaldo.

Segundo o médium, o estudo está rigorosamente pautado nas informações exaradas na Codificação kardequiana, com atualização e acréscimo da opinião dos benfeitores espirituais que por eles se comunicam, “inspirados no exemplo do venerando apóstolo da mediunidade Francisco Cândido Xavier”.

“Nenhuma novidade, nem apêndice ao trabalho apresentado pelo Codificador. Antes, é uma confirmação de tudo quanto o insigne Mestre nos ensina e propõe para a renovação moral e a prática da caridade mediante a autoiluminação”, diz Divaldo, que conversou com a *Folha Espírita*:

Folha Espírita – Na introdução a *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, Kardec nos coloca que o Espiritismo ao mesmo tempo que rasga horizontes para o futuro projeta luz não menos viva sobre os mistérios do passado. Como analisa essa colocação do Codificador?

Divaldo Pereira Franco – O nobre Codificador procura demonstrar, nesse admirável conceito, que a vida é uma constante em todas as circunstâncias, seja na realidade espiritual ou na temporalidade orgânica, elucidando que o Espiritismo, em penetrando o *mistério* que sempre envolveu a Criação, esclarece os seus enigmas, facultando melhor entendimento sobre as necessidades humanas em relação ao porvir, enquanto demonstra que, sendo os próprios construtores do destino, o homem e a mulher são, na atualidade, o que de si mesmos fizeram nas experiências transatas, assinalando o que serão nas ocasiões porvindouras. Elimina, portanto, os mitos e superstições que têm envolvido a Paternidade Divina, conceituando-a sempre como o Amor na sua mais elevada significação, conforme o evangelista João definiu o Criador. Graças aos seus postulados firmados na lógica e na razão, o Espiritismo faculta melhor entendimento sobre o futuro, ensejando-lhe a construção feliz, ao mesmo tempo que ilumina os complexos acontecimentos do pretérito, que permaneciam obscurecidos pela ignorância.

FE – Os postulados espíritas são identificáveis nas tradições filosóficas e religiosas dos povos antigos?

Divaldo – O Espiritismo, sob outras denominações, tem muitos dos seus paradigmas ínsitos nas tradições filosóficas e religiosas de quase todos os povos antigos, especialmente do Oriente. A crença na Causalidade Absoluta do Universo está presente nas antiquíssimas doutrinas da Índia, do Egito, da China, de Israel, do Tibete, da Grécia e de Roma, citando, apenas algumas. A sobrevivência do espírito ao corpo é de todas as religiões, assim como da filosofia idealista dos pré-socráticos, tanto quanto de Sócrates, de Platão e de Aristóteles. A comunicabilidade dos espíritos tem sido a *alma* das esperanças e consolações em todos os postulados religiosos do passado, presente no pensamento filosófico da cultura oriental e greco-romana, culminando no messianato de Jesus, inclusive, a pluralidade dos mundos habitados, conforme Ele enunciou (João, XIV: 1 a 3). Allan Kardec, o egrégio missionário, estudando a mediunidade e dignificando-a, reuniu todos esses postulados em uma síntese invulgar, dando à Doutrina que deles emana o nome de Espiritismo.

FE – No Movimento Espírita surgem trabalhos que tratam da análise dos textos bíblicos, apontando equívocos de interpretação ou mesmo erros de tradução. Acredita que esses trabalhos espíritas, a partir de dissertações acadêmicas, possam redundar em mudanças ao que hoje é oficialmente aceito?

Divaldo – Penso que os estudos sérios em torno de alguns textos bíblicos que hajam sido traduzidos de forma incorreta possam vir a ser aceitos, após a demonstração dos seus equívocos, mas que não irão produzir significativas alterações no comportamento espírita e cristão dos adeptos sinceros do Espiritismo. Assim penso, porque Allan Kardec teve o cuidado de examinar com sabedoria alguns deles, dando-lhes a correta interpretação, conforme se encontra em *O Evangelho Segundo o Espiritismo* e em *A Gênese*.

Ademais, o extraordinário estudo de textos evangélicos apresentado pelo nobre espírito Emmanuel, nos seus incomparáveis livros *Caminho, Verdade e Vida, Fonte Viva e Pão Nosso*, através do venerando apóstolo da mediunidade Chico Xavier, confere autenticidade a todos esses, porque o iluminado benfeitor teve acesso aos originais existentes na espiritualidade, portanto, sem nenhum perigo de tradução alterada ou manipulação interesseira de segmentos religiosos ou de outra denominação.

FE – Como explicar a fama e respeito que Jesus granjeou ao longo dos séculos, ao passo que os “poderosos” de sua época jazem no quase esquecimento?



Divaldo Pereira Franco e Raul Teixeira autografam, na Mansão do Caminho, em Salvador (BA), *Os Evangelhos e o Espiritismo*, da Editora Leal



Divaldo em discurso no Centro Cultural Municipal de Istambul, na Turquia, em 2010

Divaldo – A mim, pessoalmente, fascina-me observar que o Incomparável Mestre é mais conhecido hoje do que nos Seus dias, porquanto a Sua sementeira de libertação de consciências foi dirigida ao futuro da humanidade. Os poderosos da Terra desenharam o seu périplo e desapareceram na voragem da sua própria presunção, enquanto Ele é cada dia mais vivo e amado, em razão da mensagem ensinada e vivida como ninguém antes o fez em igualdade de condições.

FE – Acha merecido o título de “Rei dos Reis” comumente direcionado a Jesus?

Divaldo – Sem a menor dúvida, acho esse um título merecido, embora não expresse toda a grandeza do amado Rei Solar...

FE – Temos acompanhado seu trabalho de divulgação pelo mundo comportando incursões por países muçulmanos. Como anda em relação a Israel, o berço do nosso Mestre Jesus?

Divaldo – Faz 20 anos que estive em Israel,

quando proferi uma palestra na Universidade de Jerusalém, não havendo, porém, dado os frutos que esperávamos. Desse modo, que eu saiba, não existe nenhum grupo espírita no país, talvez havendo atividades domésticas realizadas por pessoas espíritas apenas no círculo familiar.

FE – Há espaços para expansão do Movimento Espírita naquele país?

Divaldo – Até onde vão as minhas percepções psíquicas, neste momento não me parece existir qualquer espaço para o surgimento e propagação do Movimento Espírita em Israel.

FE – Em sua missão de divulgação da Doutrina pelo mundo, você esteve não só em Israel, mas em dezenas de outros países, inclusive recentemente em Istambul. Como vê a aceitação do Espiritismo no exterior e a possibilidade de sua expansão?

Divaldo – Face ao seu conteúdo profundo, enraizado no conhecimento científico, com a incomparável contribuição filosófica e toda a grandeza ético-moral de consequências religiosas, o Espiritismo atende às necessidades da inteligência e aos impositivos da emoção da criatura humana, elucidando todos os enigmas que antes eram impostos como verdades incontestáveis. A visão espírita profundamente racional, estribada em fatos demonstrativos da sua realidade, convence os estudiosos sinceros e proporciona-lhes equilíbrio mental e emocional, por iluminar-lhes a consciência e oferecer-lhes as respostas próprias às interrogações perturbadoras.

Desse modo, tratado com o respeito e o carinho de que se reveste, onde quer que seja apresentado, é sempre recebido com simpatia e consideração, ensejando ao público oportunidade de reflexões sérias e mudança do comportamento hedonista, imediatista, para o abençoado esforço da transformação moral conforme o Evangelho de Jesus.

Acredito, portanto, fielmente, por exemplo, na missão histórica do Brasil, conforme o livro ditado

pelo espírito Humberto de Campos, pela mediunidade ímpar de Chico Xavier, a respeito da tarefa de devolver ao mundo contemporâneo a mensagem de Jesus atualizada pela revelação espírita.

Em toda parte, onde o Espiritismo é apresentado com a dignidade de que se revestem os seus postulados, abrem-se-lhe as portas para a mais ampla divulgação e a inevitável expansão dos seus ensinamentos.

FE – Como vê a fase atual pela qual passa a humanidade?

Divaldo – Vivemos o momento da grande transição terrestre de mundo de provas e expiações para mundo de regeneração. Enquanto alguns profetizam calamidades e destruições, devemos reflexionar em torno do que vier depois e não das tragédias que fazem parte do processo da evolução.

Não existe ressurreição sem morte anterior, de igual maneira a felicidade que nos está reservada surgirá após a noite das transformações que se operarão no querido planeta, bem como das mudanças interiores que nos impusermos.

Assim sendo, que nos amemos, sim, uns aos outros, contribuindo para o bem geral, realizando o melhor que nos esteja ao alcance, evitando ser pedra de tropeço no caminho do nosso próximo.

FE – Nesta fase especial de transição, qual deve ser a conduta do Movimento Espírita?

Divaldo – Acredito que, neste grave momento que a sociedade terrestre vive, ao Movimento Espírita cabe a tarefa de demonstrar a excelência da Doutrina que espousa, através da integridade moral dos seus membros, do devotamento ao bem e à caridade de todos os espíritas, a seriedade e a hombridade da conduta, o respeito a todos e a tudo, e, ante a impossibilidade de impedir os efeitos dos males antes praticados, é-nos lícito produzir novas causas, para os resultados felizes de amanhã, como asseverou o inolvidável benfeitor da humanidade Chico Xavier, em outras belas palavras...

“

Não existe ressurreição sem morte anterior, de igual maneira a felicidade que nos está reservada surgirá após a noite das transformações que se operarão no querido planeta, bem como das mudanças interiores que nos impusermos

”

“

Que nos amemos, sim, uns aos outros, contribuindo para o bem geral, realizando o melhor que nos esteja ao alcance, evitando ser pedra de tropeço no caminho do nosso próximo

”